

Lula ataca unilateralismo e pede reforma da ONU

Após reunião com colega da Namíbia, ele defendeu mais vagas no Conselho de Segurança

ELIZABETH LOPES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender ontem a reforma da Organização das Nações Unidas (ONU) e, mais particularmente, do Conselho de Segurança. "Estamos convencidos de que a tentação do unilateralismo tenha agravado a séria instabilidade política internacional", disse o presidente, no início da tarde, em pronunciamento conjunto com o presidente da Namíbia, Sam Nujoma.

Segundo Lula, o presidente da Namíbia reiterou seu apoio à aspiração do Brasil de tornar-se membro permanente do conselho. Para Lula, a avaliação vale sobretudo para esforços em favor de uma solução justa e duradoura para o processo de paz do Oriente Médio, inclusive para o rápido estabelecimento da soberania do povo iraquiano.

Durante encontro na capital paulista, os dois presidentes consideraram que a África deve ter um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, além de mais assentos não-permanentes. Lula e Nujoma reafirmaram, ainda, a necessidade de combate ao terrorismo e às ameaças à paz.

Protecionismo – O presidente falou também sobre protecionismo e disse que uma das maneiras de os países em desenvolvimento criarem novas relações de força é através do fortalecimento do comércio Sul-Sul e do G-20. Lula destacou: "Sabemos que as perspectivas de nosso comércio estão ligadas à criação da nova geografia comercial, que reitero em meu discurso durante a XI Unctad."

O presidente examinou, com Nujoma, maneiras de o Brasil e a Namíbia contribuírem para acelerar o processo de criação dessa nova geografia comercial. Uma das maneiras de atingir esse objetivo é garantir o sucesso da nova rodada de negociações do Sistema Geral de Preferências Comerciais.

O presidente citou também o apoio às negociações entre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (Sacu) e o Mercosul, objetivando a criação de uma área de livre comércio.

No encontro entre os presidentes, foram avaliadas as relações comerciais entre Brasil e Namíbia. Embora elas tenham aumentado em 40% depois da visita de Lula àquele país, em novembro, o fluxo bilateral ainda é considerado modesto. Por isso, nos contatos firmados ontem foi levantada a possibilidade de constituição de joint ventures reunindo setores empresariais dos dois países.

Nujoma destacou em seu pronunciamento a cooperação mútua na luta contra a discriminação e na promoção da igualdade racial. Ao sublinhar o excelente nível das relações entre os dois países nas questões de defesa, Nujoma citou particularmente a estreita cooperação naval. O Brasil vai doar à Namíbia uma corveta e vender cinco barcos-patrulha, num contrato avaliado em US\$ 35 milhões.

Herói da independência está no 3.º mandato

Presidente da Namíbia, assim como Lula, começou carreira no sindicalismo

Além dos interesses diplomáticos e comerciais, o presidente da Namíbia, Samuel Daniel Shatiishuna, guarda outras semelhanças com Lula. Assim como o colega brasileiro, foi líder sindical. Como Lula, enfrenta dificuldades para fazer a reforma agrária e tem graves problemas sociais para superar. Homem de origem simples, filho de camponeses, Sam Nujoma – como é chamado em seu país – ficou conhecido mesmo durante a luta pela independência da Namíbia.

Sua carreira política começou com movimentos sindicais e, aos 28 anos, foi eleito líder do Owambo People's Organization (OPO) – movimento nacio-

nalista da etnia ovambo –, hoje South West Africa People's Organization (Swapo), partido político liderado por Nujoma.

Ele organizou uma resistência contra a remoção forçada de habitantes de Old Location para a cidade de Katutura, com base na política do apartheid, o que levou à sua prisão e exílio, em 1960. Na Botsuana, Nujoma lançou uma campanha internacional para informar o sofrimento de seu povo pela opressão dos brancos.

Sua luta prosseguiu e, como resultado, a Assembleia-Geral da ONU qualificou de ilegal a ocupação sul-africana. Nos anos 70, esse líder combinou a luta armada e o ativismo diplomático.

Entre 1977 e 1978, liderou negociações com os membros permanentes da ONU para a Resolução 435, com a qual a Namíbia tornou-se independente. A resolução foi adiada até 1988, com o cessar-fogo.

Reeleição – Na primeira eleição democrática na Namíbia, a Swapo foi vitoriosa e Nujoma foi eleito presidente, em 1990. Se reelegeu em 1994 e 1999. Uma das medidas de Nujoma causou polémica, em 2001, quando ordenou

que homossexuais fossem presos e deportados, afirmando que a Constituição não autorizava o "comportamento". Nujoma deixará o poder após as eleições deste ano, em novembro.

PAÍS LUTA PARA FAZER REFORMA AGRÁRIA